

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Grande ABC Class.: 63

Data: 29/11/80 Pg.: \_\_\_\_\_

### Juruna assumirá hoje presidência do tribunal

ROTerdã, Holanda - O chefe xavante Mario Juruna assumirá hoje, a presidência do Quarto Tribunal Russell que se reúne em Roterdã, Holanda, para tratar sobre os direitos dos índios na América, indicou-se ontem em meios próximos a reunião.

O tribunal iniciou suas reuniões no sábado passado e neste dia eligeu Juruna como presidente. Mas, este se viu impossibilitado de assumir seu cargo porque as autoridades brasileiras negavam seu passaporte, baseando-se numa lei segundo a qual, no Brasil, os indígenas estão sob a tutela da Fundação Nacional do Índio (Funai), entidade que recusou a autorização para a viagem.

Anteontem à noite, o Supremo Tribunal Federal de Recur-

sos de Brasília autorizou Juruna a viajar com igual direito a de qualquer outro cidadão brasileiro. A notícia foi recebida ontem em Roterdã com uma aclamação em plena sessão da corte.

O Tribunal Russell terminará seus trabalhos amanhã pelo que Juruna poderá ocupar suas funções apenas um dia antes do encerramento dos trabalhos.

O bispo de Goiás, d. Tomas Balduino, declarou que a decisão do Supremo Tribunal constitui "uma conquista da jurisprudência em favor do índio com uma interpretação correta do princípio de tutela".

O prelado encontra-se em Roterdã, onde defendeu ante o Tribunal Russell o caso dos índios Nambiquara, pequeno

grupo indígena estabelecido no Oeste do Brasil, perto da Bolívia, e que corre o risco de desaparecer em virtude da ocupação de suas terras por fazendeiros.

Por sua vez, o etnólogo Darcy Ribeiro, membro do Tribunal Russell, declarou que "com esta decisão da mais alta corte, o Brasil torna à sua tradição democrática de interpretar o princípio da tutela em favor dos interessados e não contra eles".

"Assim - acrescentou - existem milhares de índios que votam. Mas nos últimos anos, o espírito ditatorial que impregnou todo o Brasil conduziu alguns militares a reinterpretarem essa legislação em prejuízo dos indígenas".

### Índios dos EUA denunciam opressão

Índios do Estado de Nova York denunciaram, ontem, que vivem sob uma intimidação opressiva e são desalojados de suas terras. Pediram que os países façam moções de protesto em apoio de seus direitos apoiados por manifestações realizadas em frente a embaixadas norte-americanas.

"Durante 19 décadas, o Estado de Nova York utilizou todos os meios para roubar nossas terras e negar-nos o direito, como nação Mohawk, à autodeterminação", disse John Mohawk, ao formular as acusações em nome das Haude-no Sauni, as seis nações dos índios Iroqueses, perante o Quarto Tribunal Bertrand Russell, reunido aqui.

O declarante e outros delegados índios afirmaram que foi utilizada a intimidação policial contra as tribos que tentavam proteger suas terras. Os índios que se rebelaram foram postos

sob um sistema tribal de sindicatos, para firmar acordos que favoreciam interesses comerciais.

As queixas formuladas foram semelhantes às que fizeram anteontem, ante o tribunal, os índios Hopi e Navajos, que acusaram seus conselhos tribais de venderem suas escrituras de terras e direitos mineiros.

Os delegados disseram que as manifestações em frente a embaixada dos Estados Unidos e a pressão de governos europeus poderiam ajudar a causa dos índios. Mohawk afirmou que foi apresentado um caso ante a Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, exigindo-se uma plena investigação das acusações indígenas.

#### Violações

Ao descrever a deterioração dos direitos indígenas à terra, o delegado Mohawk Oren Lyons

afirmou: "A expulsão dos silvícolas de suas terras é um processo final de extermínio. É isso o que acontece".

Também atribuiu aos europeus parte da responsabilidade. Embora os delegados tenham centralizado suas queixas nas violações ao tratado firmado em 1784 com os Estados Unidos, revelaram no tribunal que os europeus subscreveram 200 tratados com os Iroqueses antes da independência dos Estados Unidos, compartilhando, portanto, com a responsabilidade pela continuada discriminação contra as tribos.

O tribunal ouviu os depoimentos dos índios Attikamek e Moltagna do Canadá, que acusaram os projetos de centrais hidro-elétricas e as operações de empresas mineiras e florestais de destruir grandes extensões de terras e de esgotarem recursos tradicionais de caça e pesca.